

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

Submetido em: 30/6/2025

Aceito em: 5/12/2025

Publicado em: 24/3/2026

Márcio José Rodrigues da Silva¹

Soraya Dayanna Guimarães Santos²

Maria Luiza Salzani Fiorini³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17337>

RESUMO

Este estudo investigou a percepção de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física em Minas Gerais sobre suas experiências formativas em disciplinas com enfoque na educação inclusiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou um questionário online aplicado a 41 estudantes. A análise dos dados, fundamentada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), revelou que os estudantes reconhecem a importância das disciplinas inclusivas, embora identifiquem limitações relacionadas à carga horária e à profundidade dos conteúdos abordados. As experiências práticas, como os estágios e a participação em programas de Residência Pedagógica, foram apontadas como fundamentais para a articulação entre teoria e prática, o que

¹ Universidade Federal de Viçosa – UFV. Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – PPGE. Viçosa/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9646-4365>

² Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Alagoas/AL, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2623-4430>

³ Universidade Estadual Paulista – Unesp. Marília/SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9336-2136>

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

proporcionou maior segurança no exercício profissional. Além disso, evidenciou-se o interesse dos participantes pela formação continuada e a busca por cursos complementares para aprofundar os conhecimentos sobre inclusão. Conclui-se que, apesar dos avanços curriculares observados, ainda é necessário fortalecer a formação docente inicial e continuada com foco na inclusão, de modo a promover práticas pedagógicas mais críticas, sensíveis e comprometidas com a diversidade presente no contexto escolar. A ampliação e a qualificação dessas formações podem contribuir para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para atuar de forma ética, reflexiva e inclusiva nos diferentes espaços educativos.

Palavras-chave: Formação Inicial; Estudantes Universitários; Educação Física; Inclusão Educacional.

PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS ABOUT THE EXPERIENCES AND IMPACTS OF INCLUSIVE COURSES

ABSTRACT

This study investigated the perceptions of undergraduate Physical Education students in Minas Gerais regarding their formative experiences in courses focused on inclusive education. It is a qualitative research, based on an online questionnaire answered by 41 students. The data analysis, guided by Bardin's (2011) content analysis technique, revealed that students recognize the relevance of inclusive education subjects, although they point out limitations related to course workload and the depth of content. Practical experiences, such as internships and participation in Pedagogical Residency programs, were considered essential for connecting theory and practice, contributing to greater confidence in professional performance. The findings also highlighted students' interest in continuing education, as they seek additional courses to deepen their knowledge of inclusion. It is concluded that, despite curricular progress, there is still a need to strengthen both initial and ongoing teacher education with a focus on inclusion, in order to promote more critical, sensitive, and socially engaged pedagogical practices. Expanding and improving these training opportunities may help develop professionals better prepared to act ethically, reflectively, and inclusively in diverse educational settings.

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

Keywords: Initial Training; University Students; Physical Education; Educational Inclusion.

INTRODUÇÃO

O debate sobre a formação dos professores para atuar na Educação Inclusiva no Brasil tem ganhado cada vez mais relevância. As discussões abrangem desde a formação inicial (Agapito; Hobold, 2021) até a formação continuada dos docentes (Moraes; Campos; Rodrigues, 2019), passando também pelas condições de trabalho e pelo desenvolvimento profissional dos educadores (Calheiros *et al.*, 2019). No entanto, percebe-se que ainda há muitos desafios para efetivar a inclusão de estudantes com deficiência no contexto escolar. Diversos estudiosos têm se dedicado a compreender e a identificar as principais dificuldades enfrentadas nesse processo (Chicon; Mendes; Sá, 2011; Fiorini, 2011; Alves; Duarte, 2014).

Ao focarmos na abordagem do tema inclusão nos cursos de formação inicial dos professores de Educação Física (EF), por meio de disciplinas de temáticas inclusivas, Krug, Krug e Krug (2019, p. 21) destacam que “pesquisas dessa natureza (formação em Educação Física com foco na inclusão e nas experiências formativas) oferecem subsídios para reflexões que podem promover mudanças no contexto da formação inicial e continuada de professores de EF, contribuindo para a melhoria da atuação desses profissionais no ambiente escolar”, especialmente no que diz respeito à inclusão. A relevância desse debate se evidencia diante de múltiplos estudos (Schmitt *et al.*, 2015; Sobreira; Lima; Piccolo, 2015; Rossi-Andrion; Vilaronga; Munster, 2019) que apontam a carência de preparo dos docentes para atuar nessa área, justificando a necessidade de aprofundar as investigações e de promover mudanças que fortaleçam a formação e a prática pedagógica inclusiva.

Sendo assim, mesmo que os currículos dos cursos de formação inicial apresentem condições estruturais para atender às demandas da inclusão de estudantes com deficiência, ainda é notório uma carga horária insuficiente dedicada às disciplinas de temática inclusiva, o que não corresponde as necessidades de professor recém-formado (Rossi-Andrion; Munster, 2019). Nesse sentido, as experiências práticas provenientes de atividades de extensão, estágios supervisionados (tanto dentro quanto fora das Instituições

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

de Educação Superior), estágios curriculares em escolas de Educação Especial e regular, projetos de extensão e pesquisa, bem como projetos comunitários que envolvam pessoas com deficiência, são percebidas como fundamentais para uma formação mais completa e contextualizada (Rossi-Andrion; Vilaronga; Munster, 2019). Ademais, sabemos que essas vivências estão intrinsecamente associadas à confiança e preparação para o trabalho na perspectiva inclusiva, como aponta Silva, Silveira e Marques (2022).

Assim, este estudo objetiva compreender de que modo estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, em Minas Gerais, percebem suas experiências formativas e os impactos das disciplinas voltadas às temáticas inclusivas.

METODOLOGIA

Este estudo compõe um recorte da dissertação de mestrado, a qual teve como objetivo geral investigar a compreensão das perspectivas dos docentes e dos estudantes universitários sobre a formação pedagógica em temáticas inclusivas nos cursos de Educação Física.

Nessa direção, o artigo adotou uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às suas experiências (Flick, 2009). Para a produção dos dados, foi utilizado um questionário online (Marconi; Lakatos, 2017), elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms, que tem como objetivo ampliar o alcance e facilitar a participação. A escolha desse instrumento justifica-se por sua efetividade na captação de percepções e representações subjetivas, o que permite aos respondentes expressar-se com autonomia e sinceridade. Como destaca Gil (2019), o questionário é um recurso adequado para investigar percepções, atitudes e crenças, por fornecer dados diretamente a partir do ponto de vista dos sujeitos.

O questionário foi composto por oito perguntas fechadas destinadas à caracterização dos participantes (nome, idade, sexo, data de nascimento, cidade, telefone, cor/raça e e-mail) e 12 questões abertas. Estas últimas buscaram explorar as experiências dos estudantes após cursarem as disciplinas de temáticas inclusivas, abordando tópicos como organização e qualidade das disciplinas, formação do(s) professor(es), aplicação prática dos

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

conhecimentos adquiridos e aspectos legais que asseguram o acesso e a permanência da pessoa com deficiência na escola.

As perguntas do questionário foram elaboradas com base no referencial teórico sobre Educação Física Inclusiva e Educação Especial, destacando pontos reflexivos relevantes à inclusão na formação docente. Destaca-se que a elaboração das perguntas para o questionário requer alguns cuidados, tais como: linguagem, formato e sequência das perguntas (Rea; Parker, 2000).

A versão inicial foi avaliada por especialistas das áreas e com experiência na elaboração de questionários, que atuaram como juízes de conteúdo. As sugestões e recomendações dos juízes orientaram ajustes que resultaram em uma segunda versão, mais alinhada aos objetivos da pesquisa. Também foi realizada uma aplicação piloto com 15 estudantes de Licenciatura em Educação Física, a qual desejava avaliar clareza, pertinência e compreensão das questões. Dessa forma, buscou-se uma linguagem acessível, evitando jargões e respeitando o nível de conhecimento dos participantes, a fim de garantir a qualidade das respostas.

Em seguida, a coordenação dos cursos investigados foi contatada para a apresentação dos objetivos e dos protocolos da pesquisa. Após a autorização, foram solicitados os e-mails dos estudantes, aos quais foi encaminhada a mensagem explicativa acompanhada do link para o questionário. No total, aproximadamente 120 discentes foram convidados a participar da pesquisa. Desses, obtivemos o retorno de 20 estudantes do IF1 — Campus Rio Pomba — e de 21 estudantes da UF2 — Campus Viçosa. Ao todo, 41 participantes, matriculados entre o quinto e o oitavo período do curso de Licenciatura em Educação Física, responderam ao questionário. As idades variaram entre 23 e 34 anos (média de 28,5 anos), sendo 27 homens (65,85%) e 14 mulheres (34,15%).

Para inclusão no estudo, os participantes deveriam estar regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física e ter cursado na IES ao menos uma disciplina obrigatória que abordasse temáticas inclusivas. A fim de preservar a identidade dos estudantes, durante as discussões, os participantes foram identificados pela letra "P" (participante) seguida de um número que corresponde à ordem de seus relatos.

**PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E
IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS**

Quadro 01- Disciplinas de temáticas inclusivas investigadas

Instituição	Disciplina	Período ofertado	Carga Horária
IF	- Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva	- terceiro período	- setenta horas
	- Estágio na Educação Física Inclusiva	- quinto período	- cem horas
UF	- Educação Física Adaptada I	- terceiro período	- sessenta horas
	- Educação Física Adaptada II	- quarto período	- trinta horas

Fonte: Autores

Para analisar os dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), que compreende um conjunto de procedimentos sistemáticos de descrição e de interpretação dos conteúdos manifestos e latentes das comunicações. A escolha dessa técnica se justifica pela sua capacidade de revelar sentidos implícitos nas falas, organizando-os de forma coerente com os objetivos da pesquisa. A análise foi conduzida em três etapas: pré-análise, codificação e categorização dos dados e interpretação dos resultados. As categorias temáticas foram construídas com base na frequência, na relevância e no sentido das unidades de registro identificadas, buscando estruturar núcleos de sentido que ultrapassassem a simples identificação temática. Os temas sugerem um grande recorte (transversal) do conjunto de respostas do questionário e permite que um trecho do relato esteja em mais de uma “gaveta” (Bardin, 2011). A partir desse processo, foram identificados 3 temas. Neste artigo, contudo, será apresentado e discutido apenas o tema 1, “As experiências formativas na disciplina e os impactos na prática profissional”, por sua centralidade em relação aos objetivos do estudo.

Cabe ressaltar, como limitação deste estudo, que a amostra foi composta por adesão voluntária, o que pode restringir a representatividade dos participantes. Os dados coletados são autorreferidos e, por isso, podem envolver vieses de memória e interpretação. Além disso, embora a análise tenha identificado três temas centrais, este artigo discute apenas o tema 1, configurando um recorte parcial dos achados. Soma-se a essas especificações o fato de o estudo ter sido desenvolvido em duas instituições de ensino superior de um mesmo estado, o que situa os resultados em um contexto formativo

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

específico.

Em relação aos aspectos éticos, os voluntários consentiram sua participação na pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado sob o parecer n.º 6.055.044/CAAE: 68969623.6.0000.5153. Além disso, foi seguido os preceitos éticos conforme a Resolução CNS 466/12.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise temática, esta seção desenvolve o Tema 1, “As experiências formativas na disciplina e os impactos na prática profissional”, explicitando os principais achados referentes à formação inicial e à prática docente.

AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA DISCIPLINA E OS IMPACTOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL

Nas respostas dos estudantes, buscamos identificar indícios de reconhecimento e de experiências construídas nas e para além das disciplinas de temáticas inclusivas, bem como compreender, a partir dos relatos, os impactos dessas vivências na prática profissional com o público-alvo da Educação Especial.

Sabemos que a presença dessas disciplinas nos currículos de graduação tem fomentado experiências aos estudantes universitários, tanto na área social e escolar quanto na esportiva, como afirmam Chicon, Peterle e Santana (2016). Ao analisarmos as respostas dos estudantes, encontramos falas que demonstraram o reconhecimento da disciplina de temática inclusiva. Vejamos:

Importante e necessária, todos profissionais da área precisam ter esse conhecimento para atender todas as pessoas. (P5IF)

Percebo que há uma grande necessidade de saber trabalhar com esse tema, até o momento não tive tanta curiosidade em procurar, mas sei que é muito necessário. (P6IF)

Acredito que ela tem uma importância interessante na formação do professor. (P14IF)

É importante alterações na formação curricular dos sujeitos graduandos em Educação Física, para que ocorra uma significativa mudança na educação inclusiva é importante refletir acima de tudo sobre como nós, como sociedade, nos inserimos na vida do deficiente. (P24UF)

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

Me senti instigado a cursar mais disciplinas relacionadas ao tópico[...]. (P30UF)

A partir dos conhecimentos estudados na disciplina, e com o auxílio da professora, senti que foi uma experiência enriquecedora, que com certeza agregou em minha formação. (P33UF)

Evidenciamos que os conhecimentos que foram desenvolvidos nas disciplinas de temáticas inclusivas tiveram uma contribuição significativa na formação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física das duas IES pesquisadas. Bonfat e Sá (2023, p. 1) indicam a necessidade de promover perfis de educadores comprometidos com a inclusão e com o progresso das pessoas com deficiência nas diversas esferas sociais. Para tanto, defendem que os cursos de formação inicial de professores(as) de Educação Física articulem, ao longo de todo o processo formativo, experiências balizadas pela reflexão crítica da realidade social, sem perder de vista o engajamento constante com a produção de conhecimentos pautados na tríade ensino, pesquisa e extensão na esfera inclusiva.

Nesse contexto, observa-se que as discussões sobre o currículo desempenham um papel central na formação profissional, sendo fundamentais para a prática pedagógica no ensino. Feitosa, Melo e Lima Martins (2024) destacam que o currículo é essencial não apenas para traçar os conteúdos e objetivos do processo de ensino-aprendizagem, mas também para fomentar discussões sobre a temática inclusiva. Carvalho (2014, p. 103) acrescenta que as adaptações curriculares envolvem “modificações espontaneamente realizadas pelos professores e estratégias organizadas para atender às necessidades de cada aluno, especialmente os com necessidades educacionais específicas”. À luz dessas considerações, Dias e Silva (2020, p. 410) ressaltam a importância de compreender como os currículos dos cursos de formação de professores têm sido configurados para possibilitar debates sobre a diversidade dos alunos.

Além disso, buscou-se compreender as experiências vivenciadas pelos estudantes na e para além da disciplina de temática inclusiva. Estudos nacionais (Chicon; Peterle; Santana, 2016; Rossi-Andrion; Vilaronga; Munster, 2019) apontam que o despreparo para trabalhar com pessoas com deficiência decorre da falta de experiências práticas, da precariedade do estágio supervisionado, da dicotomia entre teoria e prática e da ausência de interdisciplinaridade nos cursos superiores de formação inicial em Educação

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

Física. Essas lacunas geram insegurança e dificultam a atuação profissional, tanto de recém-formados quanto de docentes com longa experiência na área. Diante desse cenário, ao voltarmos nosso olhar para os relatos dos estudantes, percebemos um panorama um pouco distinto. Vejamos os trechos:

Tive a oportunidade de fazer estágio na APAE de minha cidade. Sim, os conhecimentos adquiridos na disciplina foram de grande ajuda, mas como sabemos a realidade é um pouco distante do que aprendemos na faculdade. (P71F)

No estágio de inclusiva. Os conhecimentos passados pelo professor foram resgatados e de suma importância para o andamento do estágio. (P131F)

No começo da graduação, eu e mais alguns colegas de turma, ficamos à frente de um projeto de natação para pessoas com deficiência. Um projeto enriquecedor e que fazia muito bem aos alunos que participavam. O projeto parou devido a pandemia¹. (P21UF)

As experiências que eu tive foram durante a própria disciplina com pessoas da APAE, após cursar a disciplina eu tive experiências em programas como a Residência Pedagógicas. (P28UF)

Estou na residência das duas turmas que ministrei aula, tinha crianças com deficiência na primeira turma os dois alunos eles nem iam pra quadra. (P31UF)

Acredito que quanto mais contato eu tiver com disciplinas relacionadas a esse tópico permitirão me tornar um profissional mais completo. (P33UF)

Minha atuação com esse público foi pelas aulas práticas em que ela trouxe alunos da APAE para darmos aulas e no final de cada aula dava dicas de como melhorar e como incluir os alunos. (P37UF)

[...] foi feito uma dinâmica onde mostrávamos diversas formas de estarmos planejando e ideias de como se comportar nas aulas, que posteriormente no estágio nas escolas eu encontrando eu soube como lidar e o que fazer. (P40UF)

A partir dos relatos, percebemos que muitos estudantes apontaram a aquisição de experiência nas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs). Como se trata de uma sociedade civil, filantrópica, de natureza cultural, educacional e assistencial, não podemos considerá-la uma instituição que prima por uma perspectiva de Educação Inclusiva.

¹ A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, surgiu em Wuhan, China, em dezembro de 2019. O vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, levando a uma crise global de saúde pública. Essa pandemia forçou uma rápida transição para o ensino online, com aulas síncronas (em tempo real, via videoconferência) e assíncronas (conteúdo acessado a qualquer momento), devido às medidas de isolamento social impostas, impactando a qualidade de ensino dos estudantes em todo o mundo, principalmente nos países subdesenvolvidos. Esse cenário pandêmico ocasionou centenas de milhares de mortes, que poderiam ter sido evitadas se decisões baseadas em evidências científicas tivessem sido tomadas, em vez de um discurso negacionista promovido pelo então ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

Nesses espaços, observa-se a ênfase nas características individuais e a defesa de um ensino especializado, o que, na maioria das vezes, resulta na manutenção de práticas segregadoras. Dessa forma, afirmamos “nas instituições especializadas o trabalho educacional se caracterizou historicamente, por uma organização de caráter funcionalista, tendo por base um conjunto de ações terapêuticas” (Ferrazzo, 2014, p. 70). Ressaltamos que esse tipo de instituição, por mais que possuam profissionais com qualificações mais abrangentes, acabam sendo segregadoras por excluírem a socialização com outros estudantes que não possuem deficiência, como afirmam Amaral e Castro (2021).

Todavia, a possibilidade de vivências com pessoas com deficiência é um fator de extrema importância. Segundo Mauerberg-deCastro *et al.* (2013), os estudantes desenvolvem habilidades e competências que os tornam mais preparados para atuar no contexto inclusivo nas aulas de Educação Física. Além disso, essas experiências levam o estudante a ressignificar sua percepção sobre as potencialidades das pessoas com deficiência e a reduzir barreiras no trabalho com esse público (Silva; Silveira; Marques, 2022). Ademais, nota-se que as experiências compartilhadas pelos estudantes evidenciam a relevância das práticas vivenciais na formação inicial, sobretudo no âmbito da inclusão.

Destacamos a presença do Estágio Supervisionado e do Programa de Residência Pedagógica (PRP) nos cursos de graduação, os quais desempenham papel essencial na formação inicial. Nesse percurso formativo, é fundamental proporcionar experiências em estágios e em projetos ou programas educacionais, pois essas vivências contribuem para o desenvolvimento do conhecimento prático e empírico, complementando a aprendizagem teórica (Pacheco; Barbosa; Fernandes, 2017). Barbosa *et al.* afirmam que é durante o estágio supervisionado que o estudante tem a oportunidade de analisar sua prática docente em diálogo com os conhecimentos didático-pedagógicos adquiridos nas disciplinas teóricas, refletindo sobre como a Educação Física pode ser adaptada para promover a inclusão de alunos com deficiência. Por fim, Silva, Silveira e Marques (2022, p. 18) ressaltam que a “formação e as experiências tornam os educadores mais seguros na sua prática docente, fato que pode proporcionar aos alunos uma inclusão efetiva nas aulas de Educação Física e experiências reais de ensino-aprendizagem”.

O PRP vislumbrava um importante espaço nos currículos e nas propostas

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

direcionadas às políticas de formação inicial de docentes. Criado em 2018, o programa propõe, entre inúmeros objetivos, o aprimoramento da formação inicial por meio de uma estreita articulação entre teoria e prática no contexto da atuação profissional (Brasil, 2018). No estudo de Silva e Fumes (2023), que teve como finalidade analisar os limites e as possibilidades das experiências inclusivas vivenciadas no PRP, evidenciou-se, com base na análise dos documentos utilizados na coleta de dados (cartas e relatos de experiências), que a reflexão sobre a Educação Inclusiva constitui um elemento fundamental no processo de desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem planejadas e vivenciadas no programa. Além disso, as autoras apontam que:

Os estudos e vivências ao longo do programa como essenciais para o desenvolvimento de atividades junto ao estudante Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), em especial para o olhar à demanda por maior reflexão, aprofundamento, pesquisa e formação sobre a temática Educação Inclusiva (Silva e Fumes, 2023, p.3).

Ademais, Rossi-Andrion, Vilaronga e Munster (2019, p. 8) analisaram a produção científica acerca da formação profissional inicial na área de Atividade Física Adaptada em uma perspectiva internacional, e os resultados apontaram que a “experiência prática” era de “extrema importância na preparação dos estudantes em formação inicial para se sentirem confiantes ao atuar junto aos estudantes com deficiência”. Segundo as autoras:

Essa experiência prática envolveu atividades em que os participantes acompanhavam e vivenciavam de perto o trabalho realizado com as pessoas com deficiência, como, por exemplo, estágios supervisionados dentro e fora do campus universitário, estágios curriculares em escolas de Educação Especial e Regular; projetos de extensão e projetos comunitários que envolviam as pessoas com deficiência (Rossi-Andrion, Vilaronga e Munster, 2019, p.08).

A partir dessa compreensão sobre o papel das experiências práticas, percebemos que as vivências não contribuem apenas para a aquisição de habilidades básicas, mas também fomentam a busca por um entendimento mais profundo sobre inclusão. Nesse sentido, torna-se importante que os estudantes em formação atribuam a si a responsabilidade pela condução do próprio processo formativo, de modo que se apropriem dos componentes curriculares e das atividades voltadas à ampliação de suas vivências e conhecimentos (Sá *et al.*, 2017). Nessa mesma direção, Bisconsini e Oliveira (2018) apontam a necessidade de que docentes

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

e estudantes busquem experiências desde o início do curso, como forma de se aproximar do futuro ambiente profissional e de conhecer seu cotidiano e especificidades.

Em perspectiva final, buscamos compreender, a partir dos relatos apresentados pelos estudantes, qual impacto a disciplina de temática inclusiva desempenhava na preparação para a futura atuação com os estudantes público-alvo da Educação Especial. Para tanto, destacamos as falas a seguir:

Devido ao interesse por esse assunto, busquei realizar cursos complementares de Educação Física inclusiva. (P11IFR)

Uma graduação e uma especialização dentro do âmbito [educação especial], com toda certeza. (P4IFR)

Procurar recursos extracurriculares para complementar o conhecimento. (P11IFR)

Seria importante fazer um curso especializado na área, para ter mais conhecimentos. (P17IFR)

Saio da graduação com recursos para desenvolver um trabalho, ou, ao menos com conhecimento o bastante para poder buscar mais informações de maneira eficiente, acredito eu. (P21UF)

[...] após a disciplina temos uma noção base dos conhecimentos necessários para prática. (P23UF)

A primeira disciplina, em que eu já cursei, foi importante para que inicialmente eu tivesse reflexões do ponto de vista mais humanista através de textos e discussões, no que diz respeito à inclusão do deficiente na sociedade. (P24UF)

Subsídios necessários para a atuação com esse público de forma satisfatória e 100% não, mas permitiu possibilidades para trabalhar com este público para além de suas limitações, mas sim suas potencialidades. (P28UF)

Caso eu venha a encontrar alguma especificidade que eu não esteja dando conta de trabalhar a ideia é estudar sobre e fazer o melhor que posso, o que não pode acontecer é privar o meu aluno de ter aulas de Educação Física por uma falha na minha formação. (P30UF)

Observamos que a base de conhecimento adquirida pelos estudantes durante a formação inicial se apoia em um alicerce essencial que compreende esse processo como contínuo e em constante aprimoramento, não se encerrando com a conclusão dessa etapa. Ao final desse percurso, os estudantes desenvolvem um entendimento fundamental sobre os princípios que norteiam a Educação Inclusiva, além de serem incentivados a buscar um aperfeiçoamento contínuo para melhor atender o público-alvo da Educação Especial.

Apesar das mudanças curriculares e da inclusão de disciplinas que abordam temáticas relacionadas às pessoas com deficiência e à inclusão nos cursos de graduação em

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

Educação Física, o que contribui para uma formação mais abrangente nesse campo (Jung *et al.*, 2013), Siqueira (2020) destaca que a presença dessas disciplinas no currículo não garante, por si só, que os estudantes estejam plenamente preparados para atuar com pessoas com deficiência. Ainda assim, elas desempenham um papel fundamental na mediação de questões relacionadas à inclusão, proporcionando reflexões e ampliando a compreensão sobre a diversidade no ambiente educacional.

Observa-se, ainda, que os estudantes concebem a formação continuada como via para ampliar a compreensão da área e, simultaneamente, como oportunidade de acesso a saberes teóricos, práticos e metodológicos atualizados, capazes de responder às demandas não contempladas na formação inicial. Isso reforça o aprofundamento em abordagens modernas de ensino, estratégias de avaliação, utilização de tecnologia educacional e metodologias de ensino diferentes para o atendimento às necessidades da sala de aula diversificada (Silva; Santos, 2020). De igual modo, o autor Missias-Moreira (2017, p. 300) aponta que:

Tanto a formação básica, quanto a continuada devem responder às novas demandas, traçando um perfil de docente que se configura por sua função em eleger e sublimar a diversidade de alternativas pedagógicas aquela que lhe aparente ser a mais indicada à realidade da aula e da escola numa perspectiva inter/multicultural (Missias-Moreira, 2017, p. 300).

Nota-se que as propostas de formação inicial definidas por aspectos da Educação Inclusiva, no que tange ao relato dos estudantes em relação à formação continuada, são interpretadas como uma forma de superar as lacunas existentes durante a formação inicial. Grande parte dos participantes relatou ter desenvolvido apenas um conhecimento limitado — por vezes, de base biomédica, centrado em características e definições das deficiências — em relação aos conteúdos que foram desenvolvidos durante as disciplinas. Martins e Louzada (2020) sugerem que as estratégias de investimento em formação em serviço constituem uma alternativa viável para capacitar os docentes a atender às demandas educacionais do público-alvo da Educação Especial.

Diante desse cenário, fica evidente que a formação inicial, apesar de essencial, ainda apresenta lacunas no que diz respeito à preparação dos estudantes para atuar de forma

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

efetiva na Educação Inclusiva. Por essa razão, a formação continuada surge como um caminho fundamental para complementar e aprofundar os conhecimentos adquiridos, proporcionando aos futuros profissionais não apenas informações teóricas, mas também experiências práticas que os capacitem a enfrentar os desafios da realidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou compreender a percepção de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física em Minas Gerais sobre as experiências formativas e os impactos a partir das disciplinas de temáticas inclusivas. Nesse cenário, evidenciamos que os estudantes reconhecem a relevância dessa disciplina em seu processo formativo, destacando a necessidade de adquirir conhecimentos específicos para atender o público-alvo da Educação Especial.

Notamos uma consciência sobre a importância da preparação dos estudantes para o contexto inclusivo em sua futura atuação profissional. Além disso, embora parte dos estudantes tenha considerado que as disciplinas de temáticas inclusivas não forneceram subsídios suficientes para a atuação com o público da Educação Especial, eles reconheceram que essas disciplinas ampliam a compreensão sobre as potencialidades dos estudantes com deficiência, indo além de suas limitações. Observou-se também que alguns estudantes expressaram o desejo de buscar cursos complementares e especializações na área de Educação Especial, apresentando um compromisso contínuo com o aprimoramento de seus conhecimentos, de modo a se preparar adequadamente para atender da melhor forma os alunos com deficiência.

As experiências práticas mencionadas pelos estudantes, como Estágios, projetos e Programas de Residências Pedagógicas, desempenham um papel significativo em sua formação. Eles reconhecem que a realidade se difere do que aprendem durante o processo de formação inicial, mas destacam a importância de aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas em contextos reais. Essas experiências práticas proporcionam a oportunidade de lidar com desafios do mundo real e desenvolver habilidades práticas.

Perante o exposto, sabemos que a formação inicial é apenas o começo, e a

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS

formação continuada é essencial para atender às demandas em constante mudança. Concluímos, portanto, que a presença de disciplinas relacionadas à perspectiva inclusiva nas Instituições de Educação Superior é fundamental para a eliminação de barreiras, proporcionando aos estudantes oportunidades cruciais para refletirem sobre práticas de ensino voltadas à inclusão.

Por fim, é fundamental ampliar os estudos sobre o currículo da formação inicial em Educação Física, considerando que essa área foi historicamente influenciada por perspectivas militaristas e higienistas, o que impactou a forma como a inclusão e a diversidade foram abordadas ao longo do tempo. Compreender como os conteúdos relacionados à Educação Inclusiva são inseridos nos cursos de graduação permite identificar possíveis limitações e propor ajustes capazes de garantir uma formação mais alinhada às necessidades atuais da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edilson. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/kfHVzTG6zBh8jRF9Xz48KPL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2024.
- AGAPITO, Juliano; HOBOLD, Márcia Souza. Casos de ensino nas pesquisas sobre formação de professores. *Roteiro*, [S. l.], v. 46, p. e27212, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27212>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- AMARAL, Claudia Tavares; CASTRO, Juliany. A. Escolas especializadas: uma análise sobre sua subsistência frente à política pública de inclusão. *Conjecturas*, Goiânia, v. 21, n. 6, p. 468-483, 2021. Disponível em: <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1061>. Acesso em: 25 out. 2024.
- BARBOSA, Marcio Luiz Borges; PIMENTA, Ricardo Almeida; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; PIRES, Valéria Nascimento Lebeis; ALMEIDA, Vitor Alexandre Rabelo. Análise da percepção de estagiários de educação física sobre a inclusão na escola: uma revisão integrativa. *Movimento*, Porto Alegre, v. 29, p. e29046, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/ctKjtpd8TNZdmGjxrSTZdvf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2024.

**PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E
IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS**

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. *Diário Oficial da União*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/ptbr/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. A prática como componente curricular na formação inicial de professores de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 455-470, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/76705>. Acesso em: 22 out. 2024.

BONFAT, Daniela Lima; SÁ, Maria Graças Carvalho Silva. Formação inicial de professores de Educação Física numa perspectiva inclusiva: uma análise documental: Initial Physical Education teacher education on an inclusive perspective: a documentary analysis. *Revista Cocar*, Belém, n. 19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5841>. Acesso em: 15 out. 2024.

CALHEIROS, David Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves; LOURENÇO, Gerusa Ferreira; GONÇALVES, Adriana Garcia; MANZINI, Mariana Gurian. Consultoria colaborativa a distância em tecnologia assistiva para professoras: planejamento, implementação e avaliação de um caso. *Pro-Posições*, Campinas, v. 30, p.1-30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/9pyv7qGK3v65yDRZ99dStJJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2024.

CARVALHO, Rosita Edler. *Escola inclusiva: A reorganização do trabalho pedagógico*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CHICON, Jose Francisco; MENDES, Katiúscia Aparecida Moreira Oliveira; SÁ, Maria Graças Carvalho Silva. Educação física e inclusão: a experiência na Escola Azul. *Movimento*, Porto Alegre, v.17, n.4, p.185-202, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/21257>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CHICON, Jose Francisco; PETERLE, Ludmila Lima; SANTANA, Monique Adna Galdino. Formação, Educação Física e Inclusão: um estudo em periódicos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Uberlândia, v. 36, 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2172>. Acesso em: 22 out. 2024.

DIAS, Viviane Borges; SILVA, Luciene Maria. Educação inclusiva e formação de professores: o que revelam os currículos dos cursos de licenciatura? *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 406-429, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348181343_EDUCACAO_INCLUSIVA_E_FORMACAO_DE_PROFESSORES_O_QUE_REVELAM_OS_CURRICULOS_DOS_CURSOS_DE_LICENCIATURA. Acesso em: 20 mai. 2024.

FEITOSA, Cícero Alves; MÉLO, Roberta de Sousa; LIMA, Ezer Wellington Gomes. Special education and inclusion: an analysis of the curriculum of physical education licentiate courses

**PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E
IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS**

in public universities of pernambuco. *ARACÊ*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 15352–15372, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2260>. Acesso em: 26 dez. 2024.

FERRAZZO, G. *Educação especial inclusiva versus instituições especializadas: uma abordagem histórico-crítica das políticas educacionais em Ariquemes-RO*. 2014. 161 f. Dissertação (Mestre em Educação) - Porto Velho, 2014. Disponível: https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1980?locale=pt_BR. Acesso em: 05 nov. 2024.

FIORINI, Maria Luisa Salzani. *Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência*. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/1cdd3660-ff1b-489a-b023-e186a14e86f2>. Acesso em: 07 nov. 2024.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JUNG, Laura Garcia; MARQUES, Alexandre Carriconde; KALINOSKI, Angelica Xavier; XAVIER, Gabriela Brisolara. Cotidiano da prática de atividade física de crianças e jovens com deficiências da Rede Municipal de Pelotas-RS. *Movimento*, Porto Alegre, p. 207-226, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/30181/25261>. Acesso em: 15 nov. 2024.

KRUG, Hugo Noberto; KRUG, Rodrigo Rosso; KRUG, Moane Marcchesan. Docência e inclusão: os desafios e os sentimentos de professores de Educação Física na Educação Básica. *Revista de Estudos Aplicados Em Educação*, São Caetano do Sul, v. 4, n. 7, 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5848. Acesso em: 22 out. 2024.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto Oliveira.; LOUZADA, Juliana Cavalcante Andrade. Formação de professores de educação física no contexto da inclusão educacional. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 25, n. 3, p. 1011-1048, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32914/22489>. Acesso em: 16 nov. 2024.

MAUERBERG-DECASTRO, Eliane; PAIVA, Ana Clara Souza; FIGUEIREDO, Gabriela Andreeta; COSTA, Thais Delamuta Ayres, CASTRO, Marcela Rodrigues; CAMPBELL, Debra Frances. Attitudes about inclusion by educators and physical educators: Effects of participation in an inclusive adapted physical education program. *Motriz: Revista de Educação Física*, Rio Claro, v. 19, p. 649-661, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/GcrYQBztrSWt5rrYRkGbTsF/?format=pdf&lang=en>.

**PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E
IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS**

Acesso em: 06 nov. 2024.

MISSIAS-MOREIRA, Ramon. Percepções de professores de Educação Física sobre educação inclusiva. *Quaestio-Revista de Estudos em Educação*, Sorocaba, v. 19, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/2865>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MORAIS, Milena Pedro; CAMPOS, Maria João Cavalheiro; RODRIGUES, Graciele Massoli. Formação contínua de professores de Educação Física face à perspectiva inclusiva. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, v. 20, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9572>. Acesso em: 15 out. 2024.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza; BARBOSA, Joao Paulo Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A relação teoria e prática no processo de formação docente. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set. 2017. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/380>. Acesso em: 20 out. 2024.

REA, Louis; PARKER, Richard. *Desenvolvendo perguntas para pesquisas*. Tradução: Nivaldo Montigelli Jr. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

ROSSI-ANDRION, Patricia; MUNSTER, Mey Abreu. *Formação inicial em educação física na perspectiva Inclusiva: A percepção de licenciandos*. In: Congresso brasileiro de educação especial, 7., 2019, Bauru. Anais [...]. Bauru: UNESP, 2019. Tema: Educação pública como direito: desafios e perspectivas no Brasil Contemporâneo. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ROSSI-ANDRION, Patricia. VILARONGA Carla Ariela Rios; VAN MUNSTER, Mey Abreu. Formação Profissional Inicial em Atividade Física Adaptada: Análise da produção científica Internacional. *Movimento*, Porto Alegre, v. 25, e25056, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/7Q5vJBzvwGKPr5S5VsZqGHg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2024.

SÁ, Maria Graças Carvalho Silva; BONFAT, Daniela Lima; CHICON, José Franscisco; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. O processo de formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que nos dizem os egressos? *Práxis Educativa*, Vitória da Conquista, v. 12, n. 2, p. 356- 372, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8792>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SCHMITT, Jessica Aline; FRANK, Robson; BORELLA, Douglas Roberto; SCHONE, Angela; DUARTE, Anne Caroline; HARNISH, Gabriela Simone; STORCH, Jalusa Andréia. *et al.* Concepção de professores de Educação Física em relação à qualificação e atuação junto de alunos com deficiência. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 1-19, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2146>. Acesso em: 20

**PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EXPERIÊNCIAS E
IMPACTOS DAS DISCIPLINAS DE TEMÁTICAS INCLUSIVAS**

nov. 2024.

SILVA, Claudia Maria Bezerra; SANTOS, Edlamar Oliveira. Formação continuada do professor do ensino médio integrado: concepções e importância. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 1, n. 18, p. e9281-e9281, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9281>. Acesso em: 10 dez 2024.

SILVA, Samara Cavalcanti; FUMES, Neiza Lourdes Frederico. Inclusão e o Programa Residência Pedagógica (PRP): reflexões sobre os relatórios e cartas produzidas pelas residentes. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 16, n. 35, p. e19389-e19389, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/19389>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, Gabriel Gomes; SILVEIRA, Jennifer Rodrigues.; MARQUES, Alexandre Carricone. Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69956>. Acesso em: 22 out. 2024.

SIQUEIRA, D. S. *Educação física e inclusão: análise da formação inicial nas perspectivas do projeto pedagógico e dos discentes*. 2020. 98 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/items/53b612b3-0cd3-48e3-8c3a-0d9144b01d4f>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOBREIRA, Vickel; LIMA, Solange Rodovalho.; NISTA-PICCOLO, Vilma. Lení. A percepção dos futuros professores de educação física sobre a preparação no trabalho com pessoas com deficiência. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 01, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/32719>. Acesso em: 08 out. 2024.

Autor correspondente:

Marcio Jose Rodrigues da Silva

Universidade Federal de Viçosa

Campus UFV – Viçosa. Avenida Peter Henry Rolfs, s/n. Campus Universitário – CEP 36570-900 – Viçosa/MG, Brasil

marcio.silva1@ufv.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

